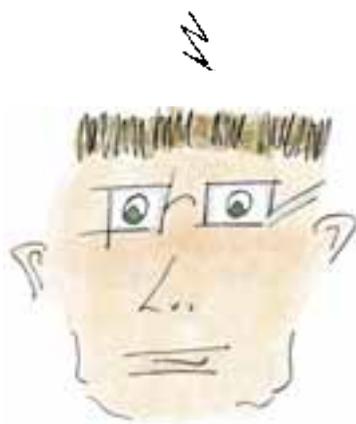




VIVO NA CAPITAL DO PAÍS DESDE 1962. NESSES 45 ANOS, ASSISTI A ASCENSÃO E A QUEDA DE CENTENAS DE AUTORIDADES QUE ACREDITARAM NA ETERNIDADE DOS SEUS CARGOS.



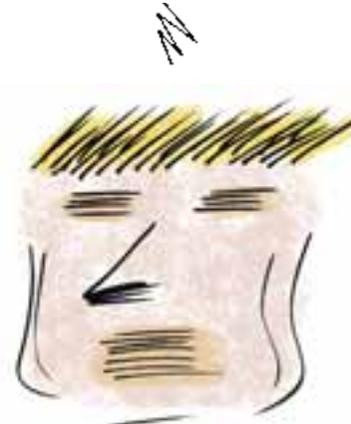
ESQUECERAM-SE QUE OS CARGOS FICAM, MAS SEUS OCUPANTES NÃO. QUE TUDO É TRANSITÓRIO COMO A VIDA.



ESQUECERAM-SE QUE AUTORIDADE É UM DOM E AUTORITARISMO É UMA MALDIÇÃO COM RETORNO GARANTIDO E FATAL.



NESSES TEMPOS DE DESLUMBRAMENTO COM O PODER, É PRECISO REENCONTRAR A AUTORIDADE E RESGATAR A RESPONSABILIDADE PERDIDA EM ANOS DE BANALIZAÇÃO DA VIDA E NA DESMORALIZAÇÃO DO ESTADO E DAS LEIS.



ASCENSÃO E QUEDA Vivo na capital do país desde 1962. Nesses 45 anos, assisti a ascensão e a queda de centenas de autoridades que acreditaram na eternidade dos seus cargos e na sua condição excepcional. São homens e mulheres que ocuparam posição de destaque na máquina pública ou estatal. Mais recentemente pude assistir à efemeridade das posições no setor privado. Presidentes, diretores e gerentes de empresa que, num surto de deslumbramento, acreditaram na sua condição de escolhidos e julgaram estar acima do bem e do mal. O fato é que caíram feio e nunca mais se levantaram, amarrados que estavam aos seus sonhos de poder.

AUTORIDADE É UM DOM Esqueceram-se que os cargos ficam, mas seus ocupantes não. Que tudo é transitório como a vida. Que autoridade é um dom e autoritarismo é uma maldição com retorno garantido e fatal. Infelizmente, a grande maioria daqueles que chegam ao comando de um ministério, uma autarquia ou de uma empresa, prefere ignorar essa regra e deslumbra-se com a sua condição. Julgam-se especiais, até a primeira queda. Tombo que, aliás, vem mais rápido do que o imaginado. A história mostrou que o deslumbrado de hoje será o desrespeitado de amanhã.

REGISTRO DOS GESTOS Posições são transitórias assim como o poder. Tudo passa. Ficam apenas os registros dos gestos; bons e maus. Um amigo psicanalista me disse que o poder não é para quem quer, mas para quem pode. E ter a condição de poder é para poucos, muito poucos. O Aurélio diz que o poder é "(...) ter possibilidade; ter ocasião; ter força para; ter o direito, a razão, o motivo; ter força física ou moral; faculdade; autoridade, soberania; influência; aptidão; conjunto de direitos e deveres."

INCAUTOS O poder é uma possibilidade, uma chance. Mas, a tal mosca azul fareja os incautos e logo lhes aplica sua picada.

Despeja uma espécie de veneno que reage facilmente nos fracos de caráter. Uma vez inoculados, os tolos logo se embevecem de si mesmo. Vivem uma espécie de delírio que os fazem acreditar que são Deuses. Alguns mandam e desmandam. Outros mentem, traem, bajulam e escarnecem em nome de uma condição que sequer lhes pertence. Esquecem-se que o poder de hoje poderá não existir amanhã.

TALENTO E CÓPIA Poucos, de fato, têm poder. Essa capacidade real de criar, realizar e comandar, a partir de talentos próprios. Os deslumbrados geralmente copiam, porque não sabem criar. Desautorizam, desmerecem e traem os que sabem, apavorados com a possibilidade de serem desalojados da sua condição especial. O fato é que a traição é fruto da inveja. Comportamento que espelha o desejo de incorporar a identidade do outro. Na impossibilidade, ele tenta destruir o que é do outro. Nessa sua luta diária em busca do espaço do outro o invejoso mente, inventa, trama tentando subverter a verdade, tentando desorganizar a ordem, tentando se impor pela desordem.

É PRECISO MALHAR JUDAS Li recentemente que a malhação de Judas está em extinção. Gesto simbólico que caracteriza o desagravo diante da traição, a malhação de Judas significou, nos últimos dois mil anos, o repúdio à inveja, ao deslumbramento, à vaidade e à falta de caráter daqueles que não sabem honrar a confiança que lhes foi depositada. Judas traiu porque não suportou o carisma, a força, a dignidade e o brilho de Jesus. Jesus foi traído por Judas porque confiou demais no seu pupilo. Nesses tempos de poder sem glória, estamos precisando reinventar a malhação de Judas. Nessa era de poder sem compromisso é preciso malhar um Judas por dia para restabelecer um mínimo de decência. Nesses tempos de deslumbramento com o poder, é preciso reencontrar a autoridade e resgatar a responsabilidade perdida em anos de banalização da vida e na desmoralização do Estado e das Leis.